

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :

P.^o JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 31 de Janeiro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 64

Lacaios? Não!!! Não concordamos!

Pelo Dr. Abel Varela e Seixas

MUITOS homens dedicam-se por regionalismo integrado no sentimento patriótico, sem mira em lucros que os não pode haver, sem objectivo de recompensa que as pequenas organizações não podem dar, sem ambição dum prémio Nobel de publicidade, porque a mesma teza caracter sensivelmente regional e local, sem ambições de se mostrarem em plano superior a quem quer que seja, esses homens dedicam-se — repetimos — à vida ingrata, árida, digamos mesmo anónima, da batalha da imprensa regionalista, a chamada pequena imprensa, digna de respeito, crédora de estima, força ao serviço da Nação, como felizmente já lhe tem sido conhecido pelos homens bons. Doutrinando, integrados no bom combate, eivados de sentimentos nacionalistas na sua grande parte e esmagadora maioria, constituem, sem dúvida, uma apreciável infantaria, uma força de choque para as horas em que é preciso que os portugueses manifestem presença, mantenham o caminho honrado que lhe trocaram; poucos, felizmente, tem sido os tresmalhados e esses alguns, reconhecemos-lhe o direito de voltarem..

Que a lição lhes preste e que a inteligência se e clarça! Porque não devemos mesmo esquecer que deve ser perfeitamente admissível a teoria de Cusick, esse curioso escritor da rádio e televisão, afirmando e muitíssimo bem, que nunca um homem deve abandonar a sua profissão, por ter unicamente cometido um erro.

Nesse exercício de homens que acabamos de citar, muito modesta mas honradamente alinhados nas suas fileiras, sem posto ou graduação, soldado raso com a preocupação de servir constructivamente, o que fazemos vai para vinte e oito anos. Como todos os que andamos por estes caminhos, cercados de aculeos e curvas perigosas, temos pago, por vezes, o tributo à nossa forma de pensar, à discordância ou à própria crítica; não nos envergonhamos do passado, antes nos serve de escudo e coraça para

enfrentarmos o futuro. O lema é sempre o mesmo — em frente nacionalista mente e pelas nossas terras!

Mas daí, até perdermos o sentimento da própria di-

gnidade, do respeito que devemos a nós próprios e aos camaradas de idealismo, vai uma distância enorme, imensa; cabe-nos por princípio, uso e costume, o direito de crítica, da própria discordância, evidentemente dentro dos princípios que regem e norteiam a ordem em que vivemos e defendemos, o respeito pelos poderes constituídos que nos merecem a mais ampla adesão por sentimento, coração e dever, numa palavra, dentro da boa educação. É pelas leis que nos regem e acatamos, como cidadãos amantes da ordem e da disciplina. Se

(Continua na 4.ª pág.)

GRI... GRI... GRI...

Que tal? gostaram do acordão de Braga?

Quem gostou inenso, posso garantir-lo sem receio de errar, foi o «Grilo» e os seus verdadeiros amigos, razão para exclamar: nos quoque gens sumus et scribere scabemus.

Mal pensam aqueles que originaram a minha ida a Braga a satisfação que com isso me causaram, pois sinto um prazer enorme, toda a vez que os meus actos são apreciados por pessoas ilustradas e completamente imparciais, como no caso em referência.

Deu o que tinha a dar, pois a competência do meu advogado e a firmeza das testemunhas de defeza: Rev. António Vas, illustre Director do «Diário do Minho»; Rev. Porfírio Alves, zeloso Prior de Vila do Conde; Rev. Ricardinho Neto, zeloso Abade da freguesia onde residio; Rev. Justino Domingues, virtuoso Abade da vila de Melgaço; o Sr. Dr. Olindo Casal Pelejo, illustre Director da Escola do Magistério de Braga; o sr. João da Costa Torres, Presidente do Grémio do Comércio de Vila do Conde; Alberto Magno Pereira de

Castro, da illustre Casa de Galvão; e o sr. Cândido Augusto Esteves, antigo e probo negociante de Melgaço e ainda da testemunha de acusação Rev. P.^o Júlio Voz (aos quais estou muito grato) provaram à evidência não haver no artigo incriminado injúria nem ofensa, como outros afirmavam.

A minha ida a Braga, como dizia, deu-me o ensejo de, com verdadeiro conhecimento de causa, poder dispor certa gente em 3 secções, figurando na 1.^a os meus verdadeiros amigos, na 2.^a

(Continua na 4.^a página)

FAZ...

...no dia 4 quarenta e sete anos, que faleceu o sr. António Manuel Teixeira, pai do sr. Artur Passos Teixeira; .. também faz no dia 9 trinta e cinco anos que se finou o sr. Inocêncio Marinho pai do nosso amigo Oscar.

...e no dia 14 faz 46 anos que faleceu o sr. José Luis Domingues, pai do rev. sr. P.^o Armando.

Que repousem em paz.

Há alguma coisa nesta grandiosa e complicada máquina agrícola que não funciona bem.

Sucedem-se as crises longas, pesadas, com violenta repercussão na pobreza dos lavradores e parece que nada se resolve nem adianta. Paramos todos, cansados, desanimados e o mais que fazemos é chorar, lamentar, criticar. Parece que estamos convencidos de que uma fatalidade nos esmaga; — E no entanto há no mundo agrário português a solução para estas crises. Nós podemos vencer! E nós temos e vencer.

Primeiro, estudemos bem a questão, em todos os seus pormenores, e conhecida, resolvamo-la (Ainda se não fez o estudo de todas as possibilidades da lavoura nacional).

— Se uma fábrica estremece na sua actividade e há o perigo real de paralisação, os homens, as autoridades, o governo, em qualquer país civilizado do mundo, acodem a resolver prontamente a situação.

Se numa fábrica uma das máquinas para, e deixa de trabalhar, logo se apresia e se o caso o exige, outra volta a ocupar o lugar.

O industrial, as famílias, o povo, a riqueza nacional é que não podem sofrer.

Neste caso, no nosso caso, são milhões de portugueses os que sofrem. E na verdade é o país que sofre.

Recordamos!

De hoje em diante não vale m os indultos do ano transact.

O católico não discute, cumpre.

— Não te esqueças de dirigir-te ao teu reverendo pároco e toma as bulas que te pertencem.

Este caso dos gados, dos vinhos (gados e vinhos que se não vendem) e em geral dos produtos que nós lavradores, fazemos e criamos, não se compadece com demoras.

Há um problema dos matadouros que não está bem posto, nem bem resolvido.

Não temos ainda os chamados matadouros regionais e industriais, colocados nos seus devidos lugares, nos centros de maior riqueza pecuária e transacções respectivas.

Há milhares de rezes que veem de fora para o continente quando nós deixamos de vender os nossos gados!

Continua na 4.^a pág.

Verifique sim?

A todos os queridos assinantes pedimos que verifiquem se já estão satisfeitos as suas naturas de 1953.

Sentimos muita pena, mas temos de deixar de enviar o jornal aos poucos — felizmente — que não estão em dia.

De luto

No passado dia 24, domingo, adormeceu no Senhor a veneranda Sr.^a D. Guilhermina da Silva Barros, estre mecida Mãe do Sr. P.^o António da Silva Barros, digno Abade de Alvaredo.

O seu funeral, realizado na segunda-feira, naquela freguesia, foi muito concorrido de pessoas de todo o concelho, tendo assistido 19 sacerdotes de Melgaço e Monsão.

A freguesia associou-se colectivamente à dor do seu querido Pároco.

«A Voz de Melgaço» abraça o seu querido Amigo Sr. Padre Barros, nesta hora de dor e pede a Deus tenha junto de Si a bela alma da saudosa extinta, que em vida tanto estremeceia os pobresinhos.

DA VILA

Janeiro, 25

Igreja Matriz— Há já uma boa temporada que não fazemos mais obras da nova cobertura da nossa igreja. Porque as mesmas estão já saldadas?...

Não, ainda não! Ainda falta bastante dinheiro para o seu integral pagamento; mais como chegaram até nós rumores de que alguns dos nossos amigos do estrangeiro vão concorrer generosamente para as mesmas, temos quase a certeza de que até à Páscoa elas estarão liquidadas. Até lá vejamos a nossa lista.

Transporte anterior	6.860\$00
De uma Anónima	40\$00
Da sr.a D. Estefânia Alves, de Africa	50\$00
Da sr.a prof.a D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães	100\$00
Do sr. Fernando Lima e Esposa	40\$00
Do Apostolado da Oração	250\$00
Do sr. Artur José Marinho, mais	20\$00
Do sr. José Maria Pereira	200\$00
Do sr. Luís Augusto Rodrigues — Porto	50\$00
Do sr. Raúl de Sousa	10\$00
De um Anónimo da Rua Velha	25\$00
De outro Anónimo	20\$00
Do sr. Jaime Macker Gonçalves	50\$00
Da sr.a D. Maria dos Anjos Fernandes	20\$00
Do sr. Maximiano Fernandes Pereira	20\$00
Do sr. Raúl Ferreira Cardoso	35\$00
Para sufragar a alma da sr.a Adelina Madeira Vulto	100\$00
A transportar	7.890\$00

Movimento religioso— Durante o ano de 1953, registaram-se nesta Vila 41 baptizados, sendo 25 do sexo feminino e 16 do sexo masculino; cinco casamentos, dos quais dois são viúvos; 22 óbitos; 11 de cada sexo, sendo 5 crianças (4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino), e 236 confirmações.

O. V. S.— Foi de 100\$00 o rendimento do pedidório aqui efectuado a favor da Obra das Vocações e dos Seminários.

Fimados ilustres— Com a avançada idade de 79 anos, faleceu nesta Vila, no pretérito dia 22, o sr. António Filipe de Barros, viúvo, filho de António Filipe de Barros Júnior e de Emília Peixeira Santos, pai amantíssimo das sr.as D. Isabel Desdemona Pita Barros Brito, D. Maria Cristina Pita Barros Almeida, D. Gesela Pita Barros, D. Armada Pita Barros de Vasconcelos, D. Lourdes Pita Barros Peres, D. Ema Pita Barros Brito, D. Estefa Pita Barros Viana e dos sr.s. Fernando e António Pita Barros e sogro das sr.as D. Herótilia Galeão Roma Pita Barros e D. Maria do Carmo Dá-Mesquita Pita Barros e dos sr.s. Custódio da Costa e Brito, Joaquim Domingos Peres, João Pita de Vasconcelos e Mário Viana, e irmão da sr.a D. Emília de La-Salette Barros Durães.

O saudoso extinto, que era possuidor de um carácter nobilíssimo, era o último sobrevivente dos componentes da «Tuna Melgacense». A sua morte foi muito sentida, tendo o seu funeral sido realizado no dia seguinte, com enorme concorrência, e durante o seu percurso foram organizados vários turnos.

A toda a família enlutada, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Também em Monção, na Casa de Peixe-Frio, faleceu em 18 do corrente, a sr.a D. Angélica da Purificação Enes Ramos Fontainhas, solteira, de 66 anos, filha do sr. Domingos Enes Ramos Fontainhas e de D. Palmira Augusta de Abreu Cunha e Araújo, da Casa do Rio do Porto, desta Vila.

A toda a família enlutada, nomeadamente a suas irmãs, sr.as D. Maria da Conceição Fontainhas de Araújo e D. Maria do Rosário Enes Ramos Fontainhas, e a seus irmãos, sr.s. coronel médico dr. Armando e Sérgio Enes Ramos Fontainhas, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

O tempo e a agricultura— Após uma intensa e profun-

Castro Laboreiro, 28

Depois de passarmos um inverno, que só parecia primaveril, embora tivessem caído grandes geadas, as quais reduziram em extremo as pastagens para os gados, v. io agora a primeira nevada digna de certo respeito, caída na noite de 25 para 26 do corrente, embora tivessem caído umas amostras em 4, também do corrente, dando assim o aspecto característico que esta serra oferece todos os anos nesta quadra invernal. A gente humilde desta laboriosa terra já estava descontente com a forma como o tempo decorria, que dizia não ser próprio da época e a continuar assim teriam de se desfazer dos seus gados por baixos preços, apesar de se estar a vender gado ao desbarato e a carne não baixa de preço. Na hora em que escrevo continua a nevar com carácter tempestuoso o que deve atingir alguns decímetros de espessura.

Já se encontra a funcionar a Escola Mixta criada no núcleo de Adofreire Açureira no lugar da Vila, visto não ter sido possível arranjar-se casa para poder funcionar nos lugares onde foi criada.

Com grande concorrência realizaram-se os casamentos dos Sr.s Anibal Esteves com a menina Maria Domingues, ambos do lugar de Ameijoeira e Virgínia Rodrigues, do lugar de Bico, com o Sr. Xavier, do lugar do Ribeiro de Cima. — Por promessa da Sr.

Chaviães, 25

Chaviães está, pode dizer-se, de luto mas este humilde correspondente vai combater este flagelo até final insistindo sempre pela construção da nossa estrada Viso-Igreja pois caso contrário representa o luto para esta freguesia.

Somos quasi mil portugueses que desde o amanhecer até ao crepúsculo labutamos com a pesada enxada a cultivar a terra às vezes bastante ingrata para que a nossa nação tenha o necessário... A nossa câmara por falta de meios no seu cofre mas talvez com o crédito necessário para tal deixou terminar os dois longos anos de prazo que o nosso governo nos concedeu pois este é generoso ao máximo para com o seu povo e agora os duzentos e tal contos que nos concedia e não soubemos aproveitar irão para o longínquo Alentejo ou Algarve alás com justa razão talvez para nunca mais voltar. Com um penquo emprestimo que se pedisse ao Estado ou a uma entidade particular tudo se resolveria a bem de Chaviães e além disso vinham para o nosso con-

Maria Bernardo (dos Postos) do Ribeiro de Cima, foi cantada uma missa na igreja matriz desta freguesia em honra do mártir S. Sebastião, sendo orador o Rev. P.e Afonso, que muito agradeceu pela maneira fácil como soube incutir na mente dos fiéis assistentes a vida daquele Santo. — C.

celho esses duzentos e tal contos que tanta falta nos fazem pois muitas pessoas ganhavam o pão para continuar a viver.

Vejam que prejuizo tão grande para esta freguesia e para o nosso coucelho.

Resta-nos uma vaga esperança apenas. E que sei por pessoa digna de todo o crédito que foram dadas novamente informações para este nosso indispensável e grande melhoramento muito favoráveis de Viana para Lisboa a fim de nos concederem mais dois anos. Aqui resta-nos outra vaga esperança porque o nosso governo central adotou para este ano só despesas indispensáveis, medida com certeza justa e necessária e com a nossa recusa fizemos-lhe ver que não precisavamos e portanto duvido desta grande sorte.

Lembre-se alguém que já por aqui se pagam im postos de transitio e a estrada está sem construir. E para terminar este, exprimindo o sentir deste bom povo apelamos para o sábio chefe do nosso governo que nós tanto admiramos, e bem dizemos que nos conceda novo prazo no ano corrente e bem assim a comparticipação estadual e que já aproveite remos com mais cuidado porque sem esta estrada não podemos progredir absolutamente nada.

Aniversário— Completa mais uma risonha primavera no dia 4 de Fevereiro o jovem Manuel Henrique Alves nosso estimado assistente e activo empregado comercial em Lisboa onde goza de gerais simpatias, filho do nosso amigo já falecido, sr. Esteves Alves e da senhora Ludovina Cândida Araújo do lugar da Fonte. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Falecimento— No passado sábado, 16, no lugar do Outroiro faleceu o sr. Justino Domingues, abastado proprietário nesta freguesia. Era dotado por Deus com boas qualidades, pois a todos atendia com rara delicadeza e bondade motivo por que a sua morte foi muito sentida. Era casado com a senhora Maria Domingues, deixando esta mergulhada em profunda tristeza. Que repouse na paz do Senhor.

Enviemos o nosso carinho de pésames à família enlutada. — C.

gada vaga de frio seco, ao qual poucos foram os corpos que lhe resistiram, veio hoje a tão almejada chuvinha que tanto dulcificou a temperatura e muito há-de contribuir para remoçar as hortas e pastagens que estavam tinadíssimas.

Aos interessados, lembramos que em Fevereiro podem semear: — alho, afaces, alho-porriro, beringelas, beterraba para salada, couves diversas — excluindo couve flor e bróculos — cenouras — fim do mês — cebolas, ervilhas, espinafres, favas, nabicaças, pimentões, rabanetes, salsa e tomates.

Intensifica-se a plantação das batatas, videiras e árvores de toda a espécie.

Continuam as podas e limpeza das videiras e árvores de fruto e outras.

No minguinte, cortam-se madeiras e põe-se as galinhas ao choco.

Nos centeios, favais, etc. procede-se à limpeza de ervas estranhas.

Limpam-se e desinfectam-se as pucilgas e capoeiras, dealbando-as bem por dentro com leite de cal a que se deve adicionar creolina, serviço que pôde e deve fazer-se com um pulverizador de sulfatar as vinhas. Não esquecer de vacinar os porcos contra as doenças rubras e os ovinos contra a bacéira (carbunculo).

Aproveite Fevereiro quem folgar em Janeiro.

PRADO, 25

A nossa saúde...-Pontos nos «is»--Outras notícias



SAÚDE é um bem precioso que só sabemos apreciar devidamente quando ela nos falta.

Não sei se estas palavras andarão escritas algures. Em todo o caso, confesso que me não lembro de as ter lido, nem ouvido pronunciar, onde quer que fosse; mas elas vieram-me dezenas de vezes à flor dos lábios durante cinco atrozes dias de doença em que, abraçado de temperaturas bruscas e renitentes e curtido de dores nevralgias e musculares, eu ansei mais do que nunca o regresso deste bem inestimável.

Agora, muito embora não esteja ainda completamente restabelecido, já posso estar de novo à «forja», a alimentar com as minhas débeis energias este facho sublimado que se chama BOA IMPRENSA. *Deo gratias.*

Como o nosso illustre Director já deu as merecidas palmatoadas à «produção» que o sr. A. Freixinho teve o descaramento de dar a lume em o «Notícias de Melgaço», de 3 do corrente, a mim já pouco se me ofereceu dizer sobre aquela *poetria chocalhada*.

No entanto, não deixarei de lhe devolver, inteirinha, a acusação que faz — de ter-lhe ódio — porque isso é sentimento que não cabe em meu peito. Certo é, sr. A. Freixinho, que tanto eu como todos os bons melgacenses não nutrimos por si, a mais leve simpatia, pois não podemos proceder de modo diferente para com quem tanto insultou a nossa terra e a nossa gente... mas daí a ter-lhe ódio... vai uma grande distância. Isso de ódio é prata lá da sua casa...

Aproveito também o estar com as mãos enfarinhadas para dizer-lhe que o sr. é a contradição personificada; contradiz tudo e a todos e quando não tem mais a quem contradizer, contradiz-se a si próprio. É o cúmulo!!!

Continua a sustentar que só os bispos podem ministrar o Santo Crisma para mais adiante admitir que os párocos o podem também fazer, em certas condições, muito embora lhe pareça que os párocos *destes lados* ainda não usaram dessa concessão.

Nem é preciso, homem de Deus! para o caso em questão, basta só que o possa fazer...

No entanto... vamos indo, vamos indo, que na sua pradita «produção», nem tu do foram asneiras, pois na mesma o sr. já reconhece que só «produz» disparates. Simplesmente... simplesmente, quando escreveu: «Assim terminamos os nossos disparates que, sem mais

comentários assinamos», devia ter acrescentado: — *e cuja assinatura autenticamos com uma nota de 50\$00*. Sim, porque o sr. — embora indirectamente — costuma pagar para que lhe publiquem as suas... «produções». Os leitores de o «Notícias de Melgaço» nem mesmo os de «A Voz de Melgaço», ainda não sabiam isto, mas ficam agora a sabê-lo. Pois «atão»!..

* * *

No pretérito dia 7, veio aqui a enterrar a sra. Maria da Conceição Cerqueira, viúva, de 81 anos, natural de Arcos de Valdevez, falecida no dia anterior em Eiró, em casa de seu genro, sr. Adelino da Costa Velho.

Era mãe das sras. Rosa e Maria da Rocha e dos srs. Rafael e Jorge da Rocha a quem, bem como à demais família enlutada em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pésames.

— Com grande concorrência de fieis, realizou-se aqui, no passado dia 15, a costumada festividade em honra do milagroso Abade Santo Amaro. Constatou de missa solene, a grande instrumental, sermão, pelo muito digno Arcipreste concelhio, e uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume — isto é, subiu a E. N. até ao Cruzeiro da Serra, e regressou à capela pela Estrada Velha.

De tarde teve arraial abrilhantado pela nossa distinta Banda que, como sempre, muito agradou.

— No original da minha última carta, em *Os Velhos Moinhos da Serra*, na de vida altura, escrevera eu: — «o do treio era propriedade dos Pinheiros, de Fer-

reiros, e à morte de Luis Manuel Pinheiro, coube em partilhas a seu filho, José Lourenço Pinheiro, etc., etc., O sr. Tipógrafo, porém, «saltou», uma linha e... extropiou o texto. Perca os do officio... E' preciso mais cuidado.

— A passar o Natal e Ano Novo com seus pais, estiveram nesta freguesia os srs. José Lourenço e seu irmão Manuel José Gomes de Sousa Júnior, respectivamente, funcionários da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência e sluno da «Fragata D. Fernando», (O. S. A.)

— Também de visita a seus pais, esteve aqui, com sua filha Leonídia, o meu velho amigo sr. Alfredo José Gonçalves, distinto industrial de alfaiataria em Lisboa, que se inscreveu como assinante do nosso Jornal. Em nome de «A Voz de Melgaço» muito obrigado.

— Após ter passado dois meses entre nós, onde veio para reconstruir a sua casa do Carvalhal, regressou hoje a França o meu particular amigo sr. Adjuto Manuel Vaz (Besteiro)

— Estão para Lisboa, onde foram receber tratamento cirúrgico, as sras. D. Maria Joaquina Alves Soares, da Serra, e Silvia Gonçalves Pereira, da Corredoura.

— E mais não sei. — C.

PAÇOS, 11

Paços na verdade continua vivo e cada vez mais vivo? E, até vivo de mais, só peço a Deus, que este viver demasiado dele, que às vezes não chegue a morrer... Isto é, referindo-me à política sem direcção... que vem a ser como um carro sem direcção que vai para todos os lados, ou digo segue logo por uma ribanceira abaixo, pois será a mesma coisa que morrer porque desses desastres se rá muito feliz aquele que escapa.

Casamento — Foi no dia 7 o enlace matrimonial do nosso querido amigo António Mário Filipe Augusto Alves com a menina Maria Alice do Souto, ele filho de Manuel Augusto Alves e Preciosa da Luz Mar-

POR PADERNE

As Grandiosas Festividades em honra de N. Senhora do Rosário — Com a devida autorização do nosso bondoso Pároco, reuniu no passado dia 17 a comissão desta festa que no próximo dia 3 de Outubro terá lugar.

A mesma é presidida pelo sr. prof. oficial Manuel Luís de Pinho Gonçalves, que como há 4 anos saberá da melhor forma empregar as ofertas para que Paderne possa continuar na vanguarda, ficando ali a ser a festa principal do concelho.

Não vos esqueçais padernezes, presentes e ausentes, de que estas festas requerem muito dinheiro, e assim como o imenso trabalho das comissões e com o vosso esforço Paderne tem conquistado o que se chama algo de grande; mas se esmorecerdes voltaremos ao adágio antigo: — Festas em Paderne e Feiras em Penso!!!

Confio em vós, para assim avançar e não retroceder.

Falecimentos — Com a idade de 80 anos finou-se no lugar de Crastos no passado dia 12 a sr. D. Laurinda de Abreu, mãe dos srs. D. Glória de Abreu Pereira, Rosa de Abreu e Salvador Abreu, comerciante e ausente no Brasil e avó amantíssima do nosso querido professor oficial em Parada do Monte sr. António Pereira.

A família enlutada, principalmente a este nosso amigo os nossos sentidos pésames.

ques, e ela filha de Manuel José do Souto e Palmira de Lourdes Monteiro.

Foram padrinhos o sr. rev. o Padre Freitas, de Chaviães e a sr. D. Laurinda Caetana Pereira, de Sá, Paços. Assistiram ao casamento o rev. o Padre Custódio José da Costa e a D. Juáquina Caetana Vaz e filhos, e famílias de parte e parte, e mais alguns convidados.

Aos noivos o correspondente deseja-lhes muitas felicidades. — C.

— Também no passado dia 15 faleceu com a idade de 80 anos a sr. Maria Rosa Cistela do lugar do Pineiro, que era mui bondosa recebendo diariamente de de que eu me lembro a SS. Comunhão.

Estes funerais realizados nos dias seguintes foram muito concorridos.

Festa em honra dos Santos Mártires de Marrocos — Realizou-se nesta freguesia no passado dia 16 a festa em honra destes gloriosos Mártires, encorporando-se na procissão 5 interessantes meninos vestidos de frade e o nosso velho «Trau liteiro», vestido de rei.

Ao púlpito subiu o nosso conhecido e distinto orador rev. P. Júlio de Azevedo, de Barbeita, que depois de demonstrar o significado da procissão de penitência, muito e muito agradeceu. — C.

Parada do Monte, 26

Chegadas — Vindo de França, chegou no dia 16 à sua casa na Lagarteira o sr. Manuel Lourenço, que veio matar saudades da Pátria e da família. Pois o sr. Lourenço já havia 21 anos que não vinha à sua terra.

Falecimentos — No dia 21 foi Deus servido chamar para a mansão celeste uma filhinha do sr. Manuel Vietes e de sua esposa Albina Perfeita Alves

— Também no mesmo dia e com 76 anos faleceu a sr. Emília Fernandes, do lugar de Cortegada. As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Partida — Partiu para Mafra o sr. Manuel Esteves.

O tempo — Tem ido um tempo que se não fosse frio como tem ido parecia um verão. Pastagens para o gado não há. Está tudo ressequido. — C.

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica, em todos os tipos

Lacaios? Não!!!

(Continuação da 1.a pág.)

nos cabe o dever, se temos o prazer de elogiar e louvar, po. que não teremos — no cérebro de alguns — o direito de apresentar crítica construtiva, discordar, mesmo que seja dentro do princípio «castigar ridoendo mores», dentro da boa ordem, repetimos, mas discordar, sem ofender princípios e causas, alheios aos homens, apenas compe netrados na ideia?! Todos o permitem, as pessoas mais elevadas, os doutrinadores mais eminentes, os chefes mais prestigiosos. Os que alinham doutro lado, não temos culpa, que só lhes são os ouvidosos frases laudatórias e, tropeçam do nos próprios pés, julguem que lhe passamos uma rastra.

Pela parte que nos toca, sentimos nos com plena liberdade de acção; liberdade de que nos é concedida e que nos ch. ga perfeitamente; não precisamos de mais, porque a temos no trabalho, na rua, na colectividade, na própria imprensa em que militamos; não temos e não queremos, o direito de insulto, vergonhoso e soez de há umas décadas atrás, que não respeitava famílias, honra e dignidade de cada um, que armava o escândalo, em nome da tal liberdade suspirada por alguns, que era calúnia, insidia e maldade; a liberdade dos que tanto prometeram, mas jamais foram capazes de repetir o milagre do pão e dos peixes.

Solidarizamo nos sempre com os camaradas que assim procedem porque, modesto escriba como somos, sentimos nos ligados por sentimentos de lealdade de fraternidade, à camaradagem das gentes dos jornais. Para nós, nada que remos, nem aspiramos a fazer sombra a quem quer que seja, mas tão somente servir com a nobreza e honradez que nos merece a terra em que nascemos, os princípios que nos mostram uma doutrina que é alguma coisa no mundo, esclarecendo, estudando, ordeira e construtivamente, criticando um homem ou outro, uma ideia ou um princípio, dentro da ordem e do respeito mútuo, um erro, uma teimosia, uma incompreensão, embora de boa vontade. Se elogiasse mos apenas, e porque o homem não é perfeito, tem erros e defeitos, não poderíamos pronunciar: — Lacaios? Não!!!

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — hoje as meninas Laura Amélia Lima Peres e Rosa Vieites e o sr. João Alves; amanhã o sr. José Augusto Esteves; no dia 4 a sr.ª D. Alice Fernandes Vaz e o sr. Justino Lourenço; no dia 8 o sr. António Esteves; no dia 13 as meninas Maria de Jesus Ribeiro da Silva e Tereza Sotto Mayar Martins Moreira; no dia 14 a sr.ª D. Rosa de Carvalho Ribeiro e no dia 15 a sr.ª D. Violeta do Carmo Araújo.

DE REGRESSO

De Lisboa, onde foram passar as festas de Natal e Ano Novo, regressaram ao Pêso o nosso prezado amigo sr. Mário Bento Ranhada, co-proprietário do popular «Hotel Aguas de Melgaço», e sua esposa, sr.ª D. Isabel Domingues Ranhada.

Não concordemos!

(Continuação da 1.a pág.)

Não há proporção entre os lucros dos talhos e marchantes e os da produção. Se a carne é cara na venda ao público, só os ricos ou as festas a consomem.

Terão sido sempre bem vigiadas as fronteiras do país?

Quando levaremos às últimas consequências o estudo sério, efectivo, das águas das pastagens e a mazenagem destas?

Quem há aí, lavradores, entidades representativas, a resolver prontamente, decididamente este problema?

As adegas continuam cheias de vinho?

Onde estão os serviços de destilação? — Onde está e que faz a entidade encarregada dos serviços de compra de vinho?

Que teem feito os lavradores, e os seus órgãos representativos, para que esta máquina trabalhe? — Continuam caros os serviços de transporte e de venda em certas cidades?

É sabido: — produto caro, poucos o compram.

Terá havido larga e severa repressão de todos os falsificadores de vinho?

Temos procurado mercados, longe ou perto, para os nossos produtos?

Terão as nossas embai xas como outras estrangeiras, um serviço modelar de propaganda dos nossos produtos?

Cada vez mais admiramos a obra da Federação

Em 1 de Fevereiro de 1776, faleceu na Vila, nos «Chans», o rev. Francisco Gomes.

* * *

Em 2 de Fevereiro de 1780, também faleceu o rev. Manuel Monteiro, «Abade de Fão natural da freguesia de S. Lourenço de Prado», filho de António Monteiro e de sua mulher, Maria Gonçalves grandes lavradores que foram do lugar de Santo Amaro, mesmo de frente à capela do mesmo nome. Tinha outro irmão, também padre, o rev. António Monteiro.

Pois este rev. Abade de Fão era filho do dito António Monteiro, era... e, portanto, sobrinho de Manuel Monteiro, pai de José Monteiro, o tal que casou no Buraco com Isabel Vaz, filha de Domingos Vaz e de Maria Rodrigues, de cujo consórcio nasceu, entre outros, Manuel José Monteiro que por sua vez gerou a Teresa, ou melhor, a Maria Teresa Monteiro, a «Monteira» do Buraco, que foi casada com João Caetano Alves, por alcunha o «Tirão», e geraram, também entre outros, a Ludivina Rosa Alves, casada que foi com Florêncio Pinho Soares, «Pata», dos quais nasceu Luís Cândido Soares que por sua vez havia de gerar em Emília dos Prazeres Rodrigues o autor destas linhas.

* * *

Em 6 de Fevereiro de 1905, o dr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias foi empossado do cargo de procurador régio desta comarca.

Ora este conselheiro que durante alguns anos foi conservador do Registo Predial de Monção, era da Casa da Amios; em Valadares, e foi casado com D. Virgínia da Silva Dias de quem houve a D. Albertina da Silva Dias, casada que foi com o dr. Francisco António de Sousa Araújo, ambos falecidos.

dos Produtores de Trigo, criada pelo Governo.

Ali há homens!

Ali tem a Lavoura amigos!

Milhões de portugueses se debatem em pesada crise, sobretudo de gados.

Demos todos, oideiramente, patrioticamente, a esta batalha, a nossa alma e o nosso coração. — Mas já, amanhã será tarde.

EFEMÉRIDES S. Paio, 27

Em 8 de Fevereiro de 1839, José Manuel Gomes de Abreu (Juiz) João Correia dos Santos Lima e José Vaz (mordomos) tomaram conta da Confraria do Senhor da Vila.

* * *

No mesmo dia e mês de 1889, faleceu na Vila, na casa fronteira à Misericórdia, Joaquim Nunes de Almeida, de 68 anos, filho de Ana Josefa de Almeida e casado com D. Maria Teresa da Assunção Mosqueira.

* * *

Em 9 de Fevereiro de 1781, morreu também na Vila o rev. Francisco Xavier da Costa.

* * *

No mesmo dia e mês de 1914, abriu na rua Nova de Melo, a «Ourivesaria Garantida», de Domingos Alves da Silva, natural de Rio Tinto. Esta ourivesaria mudou depois para o lugar da Serra, em Prado, e passou a denominar-se «Ourivesaria Portuense».

Em 10 de Fevereiro de 1901, passou profissionalmente na Vila, em direcção a Paços, a imagem de N. S.ª de Lourdes, destinada à capelinha de Mereilha, que ainda não estava feita, nem sequer começada, pois só o havia de ser três anos depois. Nesta ocasião, que foi organizada por iniciativa do rev. António Avelino do Outeiro, incorporou-se a I mandado do S. S. Coração de Jesus da referida freguesia e foi abrilhantada pelas músicas «Nova», e de «S. Gregório».

Em 14 de Fevereiro de 1919, com 65 anos, faleceu Francisco Pereira de Sousa, natural de Labruge, Ponte do Lima, filho de Custódio Manuel de Sousa e de sua mulher, D. Rosa Pereira de Sousa. Foi por muitos anos contador do tribunal desta comarca, era irmão do dr. António Pereira de Sousa, foi casado com D. Maria Pereira de Castro, da Casa de Galvão, e jiz no cemitério municipal, em jazigo desta família.

Mário

P. S. — A' cerca da que o rev. Inácio Luis Pinheiro de Castro, referido nas últimas efemérides, informa-me o rev. sr. P. Manuel António Bernardo (Pitor), muito digno Abade de Riba de Mouro, que o mesmo abadou esta freguesia desde 1784 a 1817. Grato. — M.

Realizou se, no passado dia 17, o enlace matrimonial da menina Julieta dos Santos Lima com o sr. Manuel Domingues, do lugar das Carvalhiças. Que sejam muito felizes.

— Em 26 do corrente, caiu sobre os altos desta freguesia a primeira neva da que oferecia um espectáculo maravilhoso.

— Os caminhos desta paróquia continuam sem concertos. Alguns há que mais parecem corgas que vias rurais. Oxalá que algum funcionário dos Melhoramentos Rurais passe por esta freguesia e veja o estado lastimoso das suas vias e informe quem de direito.

— Rogamos ao Ex.º Sr. Ministro da Educação Nacional para que o Edifício Escolar desta freguesia seja começado o mais breve possível, visto que já foi arrematado pelo empreiteiro, sr. Temporão, há bastante tempo. — C.

Gri... gri... gri...

(Continuação da 1.a pág.)

os amigos de Peniche, pois também tive ocasião de ver que os tenho, e na 3.ª aqueles que estou na convicção de que não sabem o que dizem: Meus verdadeiros amigos são aqueles a cuja porta bati, e não me falaram da janela. A estes o meu sincero reconhecimento, e encontrar-me sempre que o meu limitado préstimo lhes possa, de algum modo, ser útil.

Para os da 2.ª secção cujos nomes tenho arquivado e não publico desta vez, O PERDÃO DE S. FRANCISCO, e para os da 3.ª o meu sincero perdão, sendo estes os que por aí afirmam que eu sou bulhista, pois quem isso diz, ou desconhece a significação do adjectivo que me atribue ou não me conhece.

Quando e onde é que alguém me viu metido em bulhas ou promovendo as?

Com a mesma veracidade poderiam dizer que eu sou burlista, falsificador de letras... carteirista, salteador... (arreneço, satanaz).

Mas para que ligar-lhes importância, se, à imitação de certo ditado popular, as vozes de certos animais, por maior que seja a sua intensidade, jamais conseguirão ultrapassar as nuvens?!

Dimito ilis qua nesciunt quod dicunt.

«GRILO»

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Fevereiro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 65

E' SEMELHANTE A ESTE!

É a nossa epopeia e é o nosso calvário!
Por esses caminhos do mundo, tem corrido seus res, lágrimas e sangue de nossos pais, avós e irmãos. Caminhos de Madrid (a pé...) da França, Brasil, do mundo...

De rapazes e de maridos... Filhinhos entregues ao cuidado da mãe, que fica só aí e há-de criá-los, e há-de lavar as terras, e sachá-las e regá-las. E há-de sobretudo manter-se fiel e pura na integridade do seu amor!

Terrível problema esta para as nossas famílias.

E no entanto é uma premente necessidade!

Há raças e há povos que são indolentes, preguiçosos!

Honra o povo da nossa terra! — A falta de trabalho enerva-o, irrita-o! — Somos um povo que trabalha! E temos espalhados pelo mundo alguns dos melhores artistas em pedra e madeira.

Não é felizmente (e permitam Deus que nunca seja!) um povo maltusiano, em velhice, suicida.

Não há felizmente ainda os chamados carneiros do lar, nem por eles graxa ainda (excepção não é regra!) a chamada peste branca, que faz dos lares, túmulos, cemitério. — Os nossos lares são jardins com flores...

Há enfim uma relativa saúde e vitalidade no lar. Mas a terra vai-nos muito dividida, e cansada e enjoada com a mesma cultura anual, hoje como ontem, como há cem anos, como há trezentos anos!

Somos muitos! E a nossa linda terra, que amorosa e ardorosamente amamos com o suor do nosso rosto, não chega! Temos de emigrar!

Queremos saudar aqueles nossos compatriotas (a nossa terra é uma pequenina Pátria!) que dá a mão aos seus vizinhos, chamando-os ao trabalho, mandando cartas de chamada comprometendo em fluência, dinheiro, amizade, para que a felicidade

suba a outros lares. — Honra lhes seja!

Mas não basta! A's dignas Autoridades do País, respeitosamente pedimos o estudo e a resolução deste grave problema, se ainda há mais possibilidades.

— O estudo de centros de trabalhos, em condições dignas, esparsos pelo mundo e a organização de contratos de trabalho, a fim de mais facilmente os portugueses concentrem a ocupação que desejam.

Em nosso entender deveria tornar-se mais fácil a saída para os países próximos, França e Espanha, embora naquele país já o trabalho vá rareando em certas regiões. A qual quer que ali se desempregasse fácil seria regressar. Com a França perde-mos já grandes possibilidades. Precisou em certo momento de 700.000 homens. Beneficiou a Itália.

Perguntaram um dia a Jesus qual era o mandamento maior.

— Amar a Deus sobre todas as coisas. E o 2.º é SEMELHANTE A ESTE, respondeu o Senhor. Amarás ao próximo COMO a ti mesmo.

Serenamente, patrioticamente, membros do Corpo Místico de Jesus, AJUDEMOS os nossos irmãos

FAZ...
...no dia 18 doze anos que faleceu, na Ficoa, em Pr. do, o sr. Manuel Joaquim Lourenço;

...também faz no dia 25 quatro anos que se finou, na Calçada, o sr. Isidoro Artur do Paço;

...e no dia 28 faz um ano que faleceu, em Rouças, a virtuosa sra. D. Angelina Alves Salgado Vaz.

Que repousem em paz.

Em silêncio!

Há verdades que é preciso meditar agora um pouco mais a sério. Vem at a quaresma.

O problema da nossa seriedade com Deus, com o Pai, é um deles.

SÉRIOS COM DEUS!

Ora bem.

Como cumpres os teus deveres da santa missa! E o da tua confissão?

E o da tua esmola (que pena chamar-lhe esmola — é para a tua mãe!), das tuas bulas e indultos!

Cumpra o mação! O protestante! O mouro! O caixeiro! — Sim! Cumpramos os nossos deveres!

SÉRIOS COM DEUS! COM O PAI!

Má compreensão

Eu, José Manuel Augusto Alves, correspondente deste jornal da freguesia de Paços tenho a esclarecer o seguinte: Tendo eu mandado publicar um artigo no último número deste jornal e não tendo sido publicado tudo aquilo que eu escrevi, e não sei qual o motivo — talvez por falta de espaço no jornal — le tendo-me chegado ao ouvido certas censuras principalmente de certos indivíduos desta freguesia dizendo-me que lhe não caiu bem aquele linguado e principalmente culpando meu irmão como autor deste artigo, é mesmo por isso que eu tenho a dizer-lhe a esses certos indivíduos que o correspondente deste jornal sou eu.

E enquanto esse cargo me estiver à minha respon-

sabilidade, não o confio a mais ninguém. Portanto todos aqueles senhores que se encontram prejudicados com esse artigo peço para se dirigirem a mim em qual quer reclamação que tenham a fazer. Sim... a mim e a mais ninguém. Porque tudo aquilo que mandei publicar era a referir-me àquele caso de que todos devem ter conhecimento e que se deu no dia de ano novo cá nas proximidades da freguesia, caso este que deu que falar à nossa freguesia, por que o autor desse caso era filho desta freguesia, e que infelizmente deu que falar, às freguesias vizinhas.

Portanto Senhores desta freguesia eu nunca pensei de maneira alguma prejudicar a minha freguesia, porque sou filho dela e assim como me não atrevo a dizer mal de meus pais, porque era dizer mal de mim próprio, também não digo mal daquela que é minha mãe!...

Antes pelo contrário... Tudo aquilo que tenho publicado neste jornal, é sempre a favorecer, a minha freguesia; e se querem provas dirijam-se-me a mim que eu tenho em meu poder

(Continua na 4.ª página)

POR SANTA RITA

Lista de donativos para a igreja de Santa Rita

Da Candosa: Artur Esteves, Rosa Emilia Gonçalves, Maria Joaquina Gregória, Domingos José Dominguez, um carvalho cada.

De Vila do Conde: Alexandrina Gonçalves, Vitorino Domingues, Alfredo Alves, José Maria Pires, José Gregório, Pureza Esteves, José Esteves da Froula, um carvalho cada.

Da Jugaria: Manuel Fernandes, Vitorino Alves, Manuel José Alves, Alvaro de Jesus Gonçalves, Manuel Vitorino Vaz, António Júlio Gonçalves e Manuel Soares. E sabemos que virão mais algumas. Ao querido Presidente da Junta, nos so ilustre colaborador sr. Domingos Domingues e ao nosso Guarda-Florestal em Cubalhão que tanto entusiasmo e dedicação oferecem a todos os amigos de Fiães, que sempre estão presentes com as suas ofertas, o nosso muito obrigado.

A obra vai: Deus o que

quere,

Aquele formoso dia 2... O nosso cortejo

Paço, Cabana, Cabreiros, 2.250\$00; Loviô, 2 contos 221\$00; Cavaleiros, 1.822\$00; Surribas e Crasto, 1.471\$00; Bilhões e Carneira, 1.232\$90; Corções, Boavista (70\$00), 1092\$50; Telheiro, Cerdado, Costinha, Pombeira, Vinha, 937\$00; Requeijo, 900\$00; Igreja, 900\$00; Eira e Cela, 880\$00; Oleiros, Verdade, Val, Eiró, Picota, 816\$00; Aldeia e Sobral, 560\$00; Pereses e Porto, 490\$00; Fecho, 358\$60; Carvalhos, 348\$30.

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número publicaremos os donativos individuais que foram elevados.

Cairam flores de neve naquela fria manhã de doze de Fevereiro. Mas o povo da freguesia de Rouças e muito devotos ali estiveram oferecendo a Santa Rita esta grande parada de flores... E o mosteiro lá estava, agradecido

Que dia lindo! E que maravilha!

Tome nota!

Ao verificarmos os serviços de contabilidade do nosso jornal, pudemos com tristeza verificar que alguns dos nossos amigos e assinantes não pagaram ainda a assinatura do ano transacto.

NÃO ESTÁ BEM!

E também verificamos que são muitos os que pagaram adiantadamente a de 1954.

Amigos! ponde a vossa assinatura em dia.

Prado, 10

Baptizados --- Pontos nos «is»
Outras notícias

COM o nome de Henri que José, foi baptizado na igreja desta freguesia, em 31 de mês findo, um menino, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. José Henrique Pinheiro Calheiros, muito digno escrivão de Direito no Julgado municipal de Ponte da Barca, e de sua esposa, sr.a D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros.

Paraninfaram o neófito sua avó-materna, sr.a D. Esperança da Glória Pinheiro Gomes de Sousa, e seu tio, também materno, sr. Virgílio Gomes de Sousa, residentes em Lourenço Marques qua, foram apresentados pelos avós paternos do mesmo, sr. João António Gomes Calheiros e sr.a D. Beladmir Lopes Pinheiro Calheiros.

Ao neo cristão, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», desejo as maiores felicidades.

Em o «Notícias de Melgaço», de 17 de Janeiro p. p., o sr. A. Freixinho, num palavreado mais ócio do que nunca, cheio de insinuações mal veladas, acusa ter recebido a resposta por ele pedida e que «A Voz de Melgaço», solitamente lhe deu em 1 de Dezembro do ano findo. No seu arrazoado, não nos diz o mesmo sr. se a tal *respostazinha* lhe serviu assim ou se a que ria com mais... «molho»; mas diz nos ser «senhorio proprietário», pessoa honrada, etc., etc. Não foi em «A Voz de Melgaço», sr. A. Freixinho, que se disse o contrário, pois a sua honestidade não está em causa, tanto mais que esta mos informados de que ela não oferece dúvidas. Aqui apenas se tem dito — dito e comprovado — que em jornalismo o sr. só «produz» disparates e nada mais. Por outras palavras: temos dado a entender que o sr. pertence ao número daqueles pobres — inofensivos — que por julgarem tudo saber, em tudo querem meter beldade, mas como a maior parte das vezes a sua *sapiência* os atraiçoa... surte lhes disparates em barda. E tanto isto é verdade que ainda «produção» que deu aso a estes reparos, por duas vezes, o sr. alude à *bugem* da população, quando na tal resposta o que se escreveu foi «bugem da população», o que vernaculizado

quer dizer: — *baba da plebe, da ralé, da escória da sociedade*, etc., etc., ao passo que *população* significa com junto de indivíduos que constituem uma nação, uma localidade, etc., etc.

Como vê, sr. Freixinho, o significado da sua para o da nossa frase faz uma enorme diferença. Pois, não lhe parece?

Ora valha me Deus! sr. A. Freixinho, que tão pouco geito demonstra ter para estas coisas e para tudo o mais. Perdão. Fara tudo o mais... dou o dito por não dito, pois estou informado de que o sr. é contrário a plantar batatas. Valha a verdade e tão somente a verdade.

No pretérito dia 27 do mês findo, seguiu para a nossa província ultramarina da África Oriental, onde foi reunir se a seu marido, a gentil senhora D. Amabélia da Cunha Souto maior Sotinha Moreira, prenodada sobrinha da sr.a D. Amabélia da Cunha Souto maior Martins Rodrigues e do sr. Claudino Augusto Rodrigues, consiados proprietários desta freguesia. Porque se trata duma senhora possuidora das mais excelsas virtudes — ou não fosse ela criada e educada na escola de virtudes que é o lar da queda sua tia — a sua partida foi muito sentida e abriu um grande vácuo no nosso meio. Todos os olhos que a viram partir ficaram marejados de lágrimas e eu — que vergonha dizê-lo. — também verti algumas.

Que a ilustre senhora faça a melhor boa viagem e que em tudo seja feliz é o que sinceramente lhe desejo.

Em 2 do corrente, os nossos vizinhos remoanentes tiveram a sua festa da «cabra», em honra de Nossa Senhora das Candeias. Dizem-me que contou de missa solene, a grande instrumental, sermão pelo rev. Abade de Barbeira, procissão e arraial abrilhantado pela nossa laureada Banda. O dia, ainda que tenha sido de sol, foi impiedosamente fustigado por vento glacial.

Com 71 anos, faleceu no lugar da Breia, no pretérito dia 3, a sr.a Maria Clemência Barreira, que era geralmente estimada. Sinto.

— E mais não sei. — C.

Penso, 7

Tem-se sentido a valer uma friagem que os corpos humanos quase não podem aguantar. Nesta freguesia muitas doenças e mortes. Deus olhe pelas necessidades de todos nós.

No lugar da Cachada faleceu o senhor Firmino Pereira no estado de viúvo.

Durante a sua existência neste mundo foi um incansável trabalhador deixando muitas saudades a sobrinhos não falando aos filhos!!! Muito adorador era por eles. O seu funeral foi muito concorrido e o seu cádáver foi deitado no seu jazigo quemandou construído no ano de 1949. Que a sua alma descanse em paz junto com Deus. O correspondente deste jornal dá a todos os doridos sentidos pésamos já que pessoalmente não posso fazê-lo.

Também nesta freguesia se projecta um campo de futebol por uma sociedade constituída das melhores pessoas de bem.

Também faleceu no lugar do Coto a senhora Guihermina Alves, viúva. A sua morte foi muito sentida pois morreu quate de repente. O seu funeral foi muito concorrido, pois a falecida tinha para todos o sorriso do coração de bondade. Paz a sua alma.

No lugar de Felgueiras deu à luz uma menina a senhora Eufémia Rodrigues Vilarinho, no dia 26 do p. p. Tanto a mãe como a criança estão bem. Que nascesse com a melhor estrela para a alegria dos seus paisinhos.

P. E. — Tive o prazer de abraçar o meu amigo Gustavo de Faro no estabelecimento da Sra a V. de Manuel Caetano da Rocha em Penso. — Correspondente António Rodrigues.

Cubalhão

Faleceu nesta freguesia o Sr. Manuel Domingues de Carvalho, o qual contava 80 anos de idade. Morreu no dia 18 de Janeiro.

Aos seus filhos dedicados — José Bento Domingues de Carvalho e Maria Domingues de Carvalho — enviamos os nossos sentimentos.

Que sua alma descanse em paz.

— Realizaram o seu casamento Manuel Domingues de Carvalho e Amélia Domingues Gonçalves, do lugar de Cima.

Desejamos-lhes muitas felicidades. (C.)

Gri... gri... gri...

Lacaio?... Nunca

Ai! ná que cairam os correspondentes de Chaviães e de S. Paol...

Dizer mal da terra! Isso é um crime que noutros tempos poderia chamar se crime de lesa magestade, e hoje pode originar lhes uma viagem a Braga. Se desta escapam, não calam noutra!

Não viram o que me aconteceu a mim? E eu só dizia bem da terra, visto que apenas me referia a melhoramentos feitos. Que faria, se eu falasse no que estava por fazer!...

Agora... devido à lição que apanhei, não escrevo nada, nadinha, só se for de 15 em 15 dias; no tempo restante... caladinho como um peto. E, para passar melhor o tempo, de vez em quando, levanto o meu copo e bebo à saúde de quem originou essa minha viagem, e às prosperidades das testemunhas de acusação: Sres D res Júlio Outeiro Esteves, formado em medicina, Augusto Esteves e José Abreu, ambos com formatura em direito e Abílio Domingues, professor primário.

Com que então a estrada de Chaviães está na mesma situação da de Paços?! Isto é: o Estado pôs à disposição para essas duas estradas dinheiro que Melgaço não aceitou. Santa gente! Guarde a Deus como guardou meu avô!

Em Lisboa não de dizer: — Melgaço é uma terra feliz, que nós queremos dar-lhe dinheiro em abundância, e Melgaço que o não aceita, é porque não precisa.

Abençoada gente! Desta queremos nós muita!

E os lisboetas têm razão se assim pensam, mas nós sabemos bem a triste situação em que nos encontramos. Mas para que pensar em coisas tristes?

Por princípio, uso e costume, como diz o Sr. Dr. Abel Varela Seixas, cabenos o direito de fazer a crítica, e, segundo S. Ex.ª afirma, pessoas elevadas, os mais eminentes doutrinadores e os chefes mais prestigiosos gostam até de ouvir a crítica aos seus actos.

E um dos quadros de Zeuxis que não era nenhum Pedro Paulo Pinto P.e Po bre Pintor Português, mas um dos grandes pintores da antiguidade seria perfeito sem a crítica? Para os que o desconhecem:

Desongrandem expôs um dia um seu quadro em que figurava uma mulher

Chaviães, 10

Meu caro amigo «grilo», brilhante colaborador na Voz de Melgaço. Venho com a devida vénia felicitá-lo pelo grande triunfo obtido no combate que lhe ofereceram os seus amigos. Foi realmente um triunfo, porque teve a oportunidade de os poder classificar em classes e assim ficou a saber quais eram os verdadeiros amigos.

Fácil lhe é assim dar-lhe o competente estímulo.

Com o seu grande triunfo, conseguiu também uma grande vitória para o nosso querido jornal, porque prova-se mais uma vez de neste só se fala a verdade pois o ponto de mira dos seus humildes colaboradores é só a propagação da fé em Deus, e trazer o progresso à nossa terra.

E como de facto assim é, somos invencíveis.

Adiane, amigo, fraquejar é morrer.

Casamento — Realizou-se no domingo 24 de Janeiro o enlace matrimonial do nosso particular amigo sr. Abílio José Alves com a prenodada menina Ana Alexandrina Azevedo do lugar da Igreja.

Paraninfaram o acto o sr. António Vasques Pinto e sua querida esposa sr.a D. Emília Gonçalves. Após as cerimónias religiosas acompanhadas de elegante cortejo seguiram para casa dos pais da nubente onde foi servido um finíssimo copo de água durante o qual foram trocados numerosos vivos em homenagem ao novo casal.

Aniversário — No dia um deste mês completou 23 risonhas primaveras na renha Palmira Rosa Alves do lugar da Nogueira filha muito querida do nosso amigo sr. Anibal Alves, já falecido, e de sua estimada esposa sr.a D. Rosa Pinto. Foi por esse motivo muito felicitada. — C.

que usava chinelas.

Em certo momento, passa um oficial de sapataria que nota um pequeno defeito numa das chinelas.

Zeuxis que se ocultava atrás da tela para ouvir as apreciações dos mirões, recolheu o quadro, e, observando o com atenção, verificou que o sapateiro tinha razão.

Nesse dia não saiu de casa, tendo ficado a corrigir o defeito, mas no dia imediato, ao levantar se, foi agradecer ao sapateiro, mostrando se muito grato, pois, sem o seu auxílio, o quadro ficaria imperfeito.

A crítica com esta gente é fácil; com pigmeus, porém; seus perigos tem. Mas... para a frente!

GRILLO

EFEMÉRIDES SOCIEDADE Parada do

Monte, 10

Em 15 de Fevereiro de 1780, morreu em Remoães o rev. Miguel Pires, filho único de João Pires e de sua mulher, Maria Lourenço, já ordenado em 1736

Na noite de 17 para 18 de Fevereiro de 1827, o Tomás das Quingostas e seus seqüazes assaltaram a residência do rev. Manuel José Esteves, na Cela de Couso, donde roubaram toda a mobília e outros objectos pertencentes ao comerciante da Vila de Melgaço, Francisco José Pereira, que o mesmo tinha ali a guardar. E para que a rapta não fosse completa, aquele sacerdote foi obrigando a dar ao dito Tomás a quantia de 34 080 reis em moeda corrente. — (Augusto C. Esteves, *Melgaço e as Invasões Francesas*, pag. 38).

No mesmo dia e mês de 1949, Aurélio Augusto Domingues e seu primo, Augusto Sousa Lobato, tomaram de trespasso o estabelecimento comercial «Bon Marché», em Prado, que foi do sr. Cândido Augusto Esteves.

Em 21 de Fevereiro de 1770, Francisco da Rosa e sua mulher, do lugar do Souto de Prado, por escritura, feita na nota de Jorge Gomes, renovaram a Confraria das Almas da referida freguesia a dívida de 104.000 reis, proveniente de vários empréstimos anteriores. Deram por fiador seu tio, o rev. Pedro de Sousa, e como garantia, hipotecaram as suas casas de morada.

Ora estes devedores morreram e... não pagaram, pelo que «Sahiu esta escr. a p. a Juizo por mão de João Ant. o Aff. o em 13 de Junho de 1779» onde foi liquidada contra aquele fiador importando os «juros sincoenta edous mil rs. casquas treze mil esinco rs., etudo cento esessenta enove mil esinco rs...» etc. (*Inventaria Velha das Escrituras da Confraria das Almas de Prado*, fts. 81).

Em 25 de Fevereiro de 1836, o dito Tomás das Quingostas mandou um seu «emissário» à Vila, ao estabelecimento do tal Francisco José Pereira, com «credenciais», intimativas para a este comerciante

lhe remeter 5 covados de baeta o qual, por não ter na sua loja, foi obrigado a comprar algures para assim satisfazer o pedido de Sua Ex.^a o «Leão das Montanhas». — Augusto C. Esteves, *Ibidem, Ibidem*.

Em 26 de Fevereiro de 1774, faleceu o rev. Manuel Rodrigues, «de Soengas frega de Santa Maria Magdalena de Cheviants».

Em 28 de Fevereiro de 1765, também morreu, em Prado, o rev. Luis Rodrigues, filho de Pedro Rodrigues e de Ana Esteves. Tinha outro irmão, também padre, o rev. André Rodrigues, que faleceu em 1 de Agosto de 1747.

No mesmo dia e mês de 1919, faleceu, na Vila, com 55 anos, José Cândido do Lopes, o «Cândido da Assembleia», agora mais conhecido pelo «Lopes do Café», filho de Maria das Dores Lopes, natural de Espanha, falecida, também nesta Vila, em 31 de Julho de 1898, com 70 anos de idade, e viuvo de outra Maria das Dores, natural de Valadares, com quem havia casado em 9 de Fevereiro de 1890. Era um homem honrado; muito respeitado e respeitador, militou no partido progressista e foi regedor efectivo da Vila, pelo menos, nos anos de 1906 e 1908.

E ainda no mesmo dia e mês de 1941, o dr. Mário Valente Leal foi empossado do cargo de delegado do Procurador da República desta comarca, cuja posse lhe foi conferida pelo então juiz da mesma, dr. Alberto Simões Correia.

MARIO

Tiro aos pombos e aos pratos

Organizada pelo «Clube de Caçadores do Porto», realizou-se, no pretérito dia 7, na Quinta de Salgueiros, uma prova de tiro aos pombos e aos pratos, na qual o nosso particular amigo e confratão sr. José Ranhada se colocou em 1.º lugar, em «Prancha», com 25-25.

Na mesma prova, na «Categoria Fracos», seu filho sr. Henrique Ranhada,

Aniversários

Fazem anos — Amanhã acto a menina Rosa Gomes e o sr. Abel Victorino Gonçalves.

«A Voz de Melgaço» faz votos para que Deus cubra de bênçãos os novos e simpáticos casais cristãos.

Baptizados — Com o nome de Maria Helena, foi baptizada na matriz desta Vila, em 3 do corrente, uma menina, filha do sr. Alípio Rodrigues e de sua mulher, sr. Palmira de Jesus Afonso, do Louridal.

— Também na mesma igreja e no mesmo dia, recebeu as águas baptismas um filhinho do sr. Manuel António da Costa e de sua esposa, sr. Generosa da Costa Cardoso, desta Vila, ao qual foi posto o nome de Luís Manuel.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

Casamentos — Na capela de N. Senhora da Graça, de Eiró, realizou-se, no pretérito dia 30 do mês findo, o enlace matrimonial da prendada senhora D. Ludovina Aurora Esteves, filha de Júlio Avelino Esteves e de D. Márcia Carneiro Esteves, já falecidos, com o sr. António José Machado Duarte, muito digno chefe da Secção de Processos do Tribunal desta comarca.

Foi officiante o rev. sr. P. e Justino Domingues, zeloso Abade da Vila, celebrou a Santa Missa o rev. sr. P. e Carlos António Vaz, dignissimo Arcipreste com celhio, e parainfirmaram o acto a Ex.ma sr.ª D. Margarida Esteves Ferreira da Silva e seu esposo, sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, tios da noiva.

— Também, em 23 do mesmo mês, se realizou, no antiquissimo Convento de Paderne, o casamento do sr. Manuel Fernandes, filho do nosso particular amigo e digno regedor de Rouças, sr. Luis Fernandes, e de sua esposa, sr.ª D. Bárbara Preciosa Pereira Fernandes, com a sr.ª D. Adelaide Gomes, dileta filha do sr. António Gomes e da sr.ª D. Tereza de Jesus Fontes, considerados proprietários do lugar do Barral daquela freguesia. Testemunharam o

acto a menina Rosa Gomes e o sr. Abel Victorino Gonçalves. «A Voz de Melgaço» faz votos para que Deus cubra de bênçãos os novos e simpáticos casais cristãos. **Baptizados** — Com o nome de Maria Helena, foi baptizada na matriz desta Vila, em 3 do corrente, uma menina, filha do sr. Alípio Rodrigues e de sua mulher, sr. Palmira de Jesus Afonso, do Louridal. — Também na mesma igreja e no mesmo dia, recebeu as águas baptismas um filhinho do sr. Manuel António da Costa e de sua esposa, sr. Generosa da Costa Cardoso, desta Vila, ao qual foi posto o nome de Luís Manuel. «A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

da, em desempate renhido com Alberto Carneiro, colocou-se em primeiro lugar, arrebatando brilhantemente a taça «20 metros». Filho de peixe...

Para ambos, as nossas calorosas felicitações.

Como devem saber os nossos leitores principalmente os do estrangeiro, a nossa Igreja está madeirada e telhada. Mas ainda, há muito que fazer. O mais caro ainda está sem fazer que é forro e pinturas. Por tanto é um dever de todos os filhos desta terra, principalmente os que estão em França auxiliarem com as suas esmolos o acabamento da nossa Igreja, e Deus agradecerá a todos. Qual quer quantia que queiram dar, podem-na enviar ao Sr. P.º António Domingues que ele se encarregará de lhe dar o destino competente.

Falecimento — No dia 3, faleceu a Sr.ª Rosa Pires, do lugar do Chão de Bezorro.

Nascimentos — No dia 23 próximo p. deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.ª Albertina Esteves, esposa do Sr. José Pires, do lugar da L'garteira.

Também deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Rosa Alves, esposa do Sr. José Esteves, do lugar do Tablado.

Também deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.ª Rosa Afonso, esposa do Sr. Manuel Esteves do lugar do Pereiral.

O tempo — O dia 26 mostrou-nos com a primeira nevada deste ano e o dia 29 com outra. Do dia 26 ao dia 27 a nevada mais densa pareceu das nossas serras. No dia 8 é que com a chuva que caiu desapareceu.

Temporais — Do dia 2 para 3 um vento ciclónico parece que havia de levar tudo na sua frente, arrancando muitas telhas e levando-as pelo ar causand o grandes prejuizos.

O tempo tem estado frigidissimo. Não temos o termómetro para marcar a temperatura mas acredita mos que a temperatura de via marcar aproximadamente dez graus negativos—C.

— Estamos há muitos dias de baixo da maior vaga de frio que a nossa avançada idade tem sentido. As águas estão coalhadas e os gados passam uma fome horrível. Cabras e ovelhas morrem em grande quantidade.

Por causa do mau tempo não há comunicação com a sede do celhio, pois não circula a carreira de caminheira entre a vila de Castro e Melgaço. — C.

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica, em todos os tipos

Má compreensão

(Continuação da 1.ª página)

vários jornais para me justificar.

O que não acho justo é andar a culpar meu irmão: Mas eu bem sei qual o motivo dessa crítica; é porque há 20 e tal anos que ele exerce uma função que lhe foi confiada ao pai, e que ele enquanto esteve na sua companhia a exerceu e não tendo em que pegar, porque se preza por nunca se lhe pegarem as mãos a coisa alguma, e não é por não ter à disposição várias chaves que contém valores importantes, e também não é por não ter à sua disposição vários objectos de alimentação... Mas po que é em tão?...

É porque não tem em que lhe pegar, e dalguma maneira querem dar largas aos seus vis desejos. Mas continuo eu: porque é em tão?... Será por ele ir fixar a sua residência da banda de cima da estrada! Que importa isso? Ele um dia pode vir outra vez para companhia de seus pais! Ou será por qualquer injúria que lhe tenham levantado? Não sei qual o motivo; pois ele sempre pugnou pela freguesia até à última que eu saiba.

É vê-lo quando estava prestes a passar para a banda de cima, o que ele fez, acompanhou o cortejo de oferendas para o hospital, cortejo este da nossa freguesia, fez parte do cortejo do Lugar do Outeiro; sendo ele até o autor dum verso que lá se cantou. Sabia ao certo que não convidava mos as raparigas da banda de cima, e ele continuou na mesma. Mas porque é em tão?..

— Quando no passado dia 4, Luís Ferreira da Silva, pedreiro, do lugar de Viladraque, trabalhava para o sr. António de Almeida, quando pretendiam desencravar um tiro este explodiu e ficaram gravemente feridos. O António em um braço e o infeliz Luís nos olhos, os quais a seguir tiveram que recolher a um hospital de Viana do Castelo. O António já voltou, felizmente, e o Luís continua lá bastante grave.

Casamento—No passado dia 10, na Igreja desta freguesia foi o enlace matrimonial de Manuel José do Sousa com a pretendida Maria José Alves, irmã do corresponsável deste jornal. Foram padrinhos Manuel Fernandes e Ortelinda Rodrigues, estando um grande número de convidados. — C.

DA VILA

FEVEREIRO, 10

PARA ONDE VAMOS?

STAMOS ainda nos primeiros dias de Fevereiro e o milho já se vem vendendo entre nós a 2\$50 o quilo, ou seja a 60\$00 o alqueire de 30 litros. A como o pagaremos no Verão...?

Também, durante todo o mês de Janeiro, o peixe das nossas praias nos deu a honra da sua mais que desejada visita uma ou duas vezes. É verdade que, de quando em vez, aparece por aqui pescada espanhola, furtada aos direitos, mas isto só não basta, por ser pouca e eté porque ao seu preço lhe não pode fazer frente a debilitada bolsa dos pobres consumidores que, infelizmente, constituem a maioria da população concelhia. Esta a verdade nua e crua... Por este caminho para onde vamos?...

É, a propósito, a autoridade administrativa do concelho já tomou ou pensa tomar quaisquer medidas no sentido de solucionar estes dois flagrantes problemas?... Talvez sim... e talvez não. Em todo o caso, parece nos que seria de muito boa política se a Ex.ma Câmara in formasse sobre este assunto os municípios para os mesmos ficarem a saber com o que podem contar.

Desastre mortal — Faleceu no Hospital da Misericórdia, onde dera entrada momentos antes, em consequência de ter caído dum cavalo que em grande correria montara, o jovem Amândio Santinho, de 14 anos, filho de José Santinho e de Maria Cândida Frederica. O seu funeral realizou-se no dia 2 e foi muito concorrido. Sentimos

Mercado semanal — Não se assustem os leitores com os preços do milho e do feijão do mercado do dia 6 que tais foram:

Milho, meio decalitre, 10\$00...; centeio, idem 12\$; feijão branco, idem, 23\$ (!!!...); feijão rajado, idem, 17\$ (!!!...); batata-semente, alqueire (20 quilos, aproximadamente) 35\$00; batata para consumo, quilo, 1\$50; cebolas, idem, à razão de 2\$00; galos, galinhas e frangos, a partir de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$00 a dúzia e nozes a 6\$00 o cento.

Obitos — Com a pressa que escrevemos a nossa última carta, esqueceu nos noticiar o falecimento da bondosa sr.a D. Adelina Madeira Vulto, viuva, de 71 anos, mãe amantíssima da sr.a D. Adorinda de Brito e Cnha, sogra do sr. José Gomes da Cunha, muito digno chefe da Secção de Finanças deste concelho, ocorrido nesta Vila no dia 17 do mês pretérito.

— Também em 27 do mês findo, faleceu em sua casa de residência, sita em frente da Misericórdia, a sr.a D. Teresa da Purificação Mosqueira de Almeida, solteira, proprietária, de 85

anos, filha de Joaquim Nunes de Almeida e de D. Teresa da Assunção Mosqueira, cunhada da sr.a D. Maria Cristina Pita Barros de Almeida e tia dos srs. Rinaldo, Sidónio e Luciano Barros de Almeida.

A saudosa extinta, era uma fidalga de fina extripe, pois por sua mãe, descendia duma das mais antigas e nobres famílias deste concelho, os *Abreus Soares*, aparentados com os Mosqueiras, de Lyra, da Casa de Paravedra, em S. Cristovão de Mourântão, grandes de Espanha.

— Igualmente faleceu ontem nesta Vila a estremeida mãe do sr. dr. José Joaquim de Abreu, muito digno conservador do Registo Civil desta comarca, se nhora muito querida no nosso meio pelos seus dotres de coração. O seu funeral realizou-se hoje e foi extraordinariamente concorrido.

A todas as famílias em lutadas, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Festa de S. Brás — Com um céu quase limpo de nuvens, mas varrido por um vento glacial, tão agreste que só por extrema necessidade se podia sair de casa realizou se, no pretérito dia 3, na histórica capela da Orada; a costumada festa em honra do glorioso bispo S. Brás a qual constou de missa solene, sermão e procissão. Foi abrilhantada pela distinta banda dos B. V. de Melgaço.

Pesca — É já no próximo dia 15 do corrente que, seguindo o tratado luso-es-

panhol de 27 de Março de 1833 (Polícia Costeira e de Pesca), se poderá armar nas pesqueiras do rio Minho. Se, porém, a chuva, que parece querer pegar, não engrossar os caudais da quele rio... será mais uma safra de penúrias a juntar às dos anos anteriores.

Deus lhe pague! — Certamente, os nossos prezados leitores estão ainda lembra dos daquele generoso capitalista da S. Paulo, Brasil que, em 1952, estando em tratamento hidroterápico nas nossas termas, distribuiu uma avultada soma de dinheiro e grande número de cobertores pelo Hospital da Misericórdia e pelos pobres do concelho, como largamente noticiamos. Pois agora este Anjo da Caridade, lá de longe, de terras de Santa Cruz, onde o SENHOR o vem cumulando de favores, acaba de repetir aquela generosa e altruista acção, para o que encarregou os respeitáveis proprietários do consagrado "Hotel Águas de Melgaço", (Ranhada) de distribuir pelos pobres do concelho 50\$00 em dinheiro e um cobertor de igual importância a cada, distribuição que aqueles honrados hotelheiros fizeram hoje com insuspeito critério.

Numa época de egoísmo e materialismo, acções como esta são dignas de ser apontadas como exemplo de amor ao próximo, aqueles que — embora ricos tem o coração empedernido, nada fazendo em prol dos seus irmãos necessitados. Gostaríamos de mencionar aqui o nome deste anjo da caridade — um santo entre os homens — mas isso foi nos vedado.

Pois que Deus lhe pague! — Que Deus lhe pague, multiplicando lhe os seus haveres assim como Ele multiplicou os peixes.

O tempo e a agricultura — Nevou consideravelmente na noite de 25 para 26 do mês findo e mais algumas vezes posteriormente, de tal modo que a carreira de caminhetas entre Castro e esta Vila esteve, interrompida por alguns dias. A neve seguiu-se lhe uma vaga de frio como não há memória, pois nesta Vila o termómetro, por várias vezes, desceu aos 3 graus negativos e em Fiaes aos 6 graus, também negativos. Chove agora copiosamente e a temperatura está hoje a 11 graus positivos.

Dr. Nuno Simões

No dia 30 do mês passado foi homenageado em Lisboa o Sr. Dr. Nuno Simões, antigo ministro; jornalista, intelectual, de longos recursos, a quem se devem alguns dos melhores artigos sobre finanças e economia.

De todo o país os seus numerosos amigos e admiradores se associaram a essa justa homenagem.

Foi também, há dias, prestada a S. Ex.cia pela Congregação Missionária do Espírito Santo em Lisboa uma significativa homenagem, a que presidiu S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Portalegre. Nela se recorda o muito que a causa das Missões deve a S. Ex.cia.

A "Voz de Melgaço", saúda também S. Ex.cia nesta data festiva, lembrando quem tanto bem presta à causa de Deus e da Pátria pelos Institutos Missionários.

Rouças, 12

Estêve alguns dias entre nós o nosso estimado assinante, digno G. N. R. em Valença, José Maria Gonçalves, de Corçães:

— Também já partiu para o Porto o nosso querido amigo, sr. Alfredo Domingues, digno G. N. R.

— Também por aqui sentimos um frio siberiano. — Continua a melhorar o sr. Casanova do Sobral e também está melhor dos seus padecimentos, a sr.a Ludovina Lourenço, da Aldeia.

— A Comissão das festas de Santa Rita é constituída pelos srs. Adriano Soares, Juiz e António Esteves, do Custódio, de Loviô. Confiamos.

— Está para breve o casamento do sr. Germano Sousa com a prendada menina Isaura Cardoso, da Eira.

— A 14 de Janeiro do P. P. foi baptisado um menino, a quem foi posto o nome de Carlos, filho de Manuel José Alves e de Maria Taboas, de Bilhões.

— Regressou à Póvoa, ao quartel, o nosso amigo Henrique, de Crasto.

— Vai muito mal de saúde a sr.a Florinda, dos Carvalhos. Desejamos prontas melhoras. — (C.)

— Trabalhos agrícolas da época: (podas, atadas etc.) poucos se fizeram, porque o tempo o não permitiu, e hortas e pastagens nunca estiveram tão ruins. — (C.)